

## Hibridização como um caminho para a inovação da formação continuada de professores da Educação Básica do Distrito Federal

*Hybridization as a path to innovation of the continuing training of basic education teachers in the Federal District*

Luciene Pereira \*  
Mônica Regina Colaço \*\*

Recebido em: 29 set. 2023  
Aprovado em: 25 out. 2023

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada na Gerência de Formação Continuada para a Inovação, Tecnologias e Educação a Distância (GITEAD) pertencente à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (EAPE). A pesquisa buscou responder à questão: qual a percepção dos professores formadores da GITEAD sobre o ensino híbrido? Para respondê-la, temos como objetivos: sistematizar informações e contribuir para otimizar os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na GITEAD; evidenciar o perfil profissional dos professores formadores que ministram cursos de formação na GITEAD; analisar quais aspectos da modalidade híbrida são mais relevantes e quais são mais desafiadores, no exercício da prática pedagógica do professor formador. Para cumprir os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica, documental e um estudo de campo realizado com 20 professores formadores pertencentes à GITEAD. Para a coleta de dados do estudo de campo, foi utilizado um questionário on-line desenvolvido pelas pesquisadoras por meio do aplicativo *Google Formulários*. O questionário foi previamente avaliado por uma equipe de especialistas em formação continuada de professores, antes da sua aplicação aos respondentes. A análise de dados e os resultados indicam que a adoção da modalidade de ensino híbrido é bastante difundida na gerência e aceita pelos professores formadores. Estes apresentam uma boa compreensão conceitual e de aplicação prática desta modalidade de ensino. Considera-se importante que a pesquisa se desdobre para uma análise da percepção dos professores cursistas a respeito da modalidade híbrida, a fim de que o impacto da adoção desta modalidade seja devidamente dimensionado.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Formação continuada de professores. Relevância. Desafios.

**Abstract:** This article presents results of a survey carried out at the Continuing Training Management for Innovation, Technologies and Distance Education – GITEAD – belonging to the Subsecretaria for Continuing Training for Education Professionals of the Federal District – EAPE. The research sought to answer the question: what is the perception of GITEAD teacher trainers about hybrid teaching? To answer it, our objectives are: to systematize information and contribute to optimizing the teaching and learning processes developed at GITEAD; highlight the professional profile of the teacher trainers who teach training courses at GITEAD; analyze which aspects of the hybrid modality are most relevant and which are most challenging, in the exercise of the teacher trainer's pedagogical practice. To fulfill the objectives, qualitative, descriptive, bibliographical, documentary research and a field study were carried out with 20 teacher trainers belonging to GITEAD. To collect data from the field study, an online questionnaire developed by the researchers using the Google Forms application was used. The questionnaire was previously evaluated by a team of experts in continuing teacher training, before being administered to respondents. Data analysis and results indicate that the adoption of the hybrid teaching modality is quite widespread in management and accepted by teacher trainers. They present a good conceptual understanding and practical application of this teaching modality. It is considered important that the research involves analyzing the perception of course teachers regarding the hybrid modality, so that the impact of adopting this modality is properly measured.

**Keywords:** Hybrid teaching. Continuing teacher training. Relevance. Challenges.

\* Luciene Pereira é professora formadora da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Mestre e Doutora pela UFMG. Pesquisadora do grupo Metaverso: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação e Tecnologias, Educação e Linguagens, vinculado à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), certificado pelo CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/782789>). Contato: [luciene.pereira@edu.se.df.gov.br](mailto:luciene.pereira@edu.se.df.gov.br).

\*\* Mônica Regina Colaço é professora formadora da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Mestre pela UnB. Pesquisadora do grupo Metaverso: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação e Tecnologias, Educação e Linguagens, vinculado à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), certificado pelo CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/782789>). Contato: [monicacolacounb@gmail.com](mailto:monicacolacounb@gmail.com).

## Introdução

O conceito de hibridismo surgiu no campo dos estudos culturais, a partir do desenvolvimento da corrente teórica pós-colonialismo, dedicada ao questionamento da prevalência das ideias ocidentais, oriundas das metrópoles imperialistas em detrimento das ideias oriundas de povos colonizados. Neste contexto, um dos autores em destaque para o desenvolvimento dos primeiros estudos a respeito do hibridismo é Bhabha (2007), para quem o hibridismo surge da interação entre a cultura do colonizado e do colonizador para a sua própria modificação e para a criação de algo novo, tornando-se, pois, recurso de resistência do colonizado. Também o cientista Canclini (1998) investiga as culturas híbridas oriundas da miscigenação provocada pelo jogo de aproximação e distanciamento cultural. Conforme Canclini (1998), híbrido é aquilo que surge de processos socioculturais em que estruturas e práticas separadas se combinam para gerar novas estruturas, novas práticas e novos objetos. Martín-Barbero (2003), por sua vez, concebe, como um sinônimo da hibridização, o próprio processo migratório de saída do campo para a cidade e a composição de uma massa popular.

Observa-se, portanto, que o conceito de hibridização não surgiu nos estudos da educação, muito menos, surgiu do contexto da pandemia. Contudo, a difusão deste conceito, por pertinente que é para compreender a contemporaneidade, foi incorporada aos fundamentos da educação a distância, onde, não raro, ainda hoje é arregimentado, de forma completamente descontextualizada das discussões teóricas contemporâneas específicas aos estudos educacionais, para indicar uma mescla de duas modalidades de ensino, quais sejam: a modalidade presencial e a modalidade virtual, ou mesmo uma mescla entre duas temporalidades: uma temporalidade de ensino síncrono e uma temporalidade de ensino assíncrono. Contudo, tais abordagens reduzem o conceito de hibridismo que vem sendo construído ao longo dos anos.

Pioneiramente, nos estudos educacionais, no âmbito da Teoria dos Híbridos, a Christensen Institute (2013) define ensino híbrido da seguinte forma:

O ensino híbrido está emergindo como uma inovação sustentada em relação à sala de aula tradicional. Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer 'o melhor de dois mundos' — isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 1).

Hoje, no contexto educacional, é preciso avançar com o conceito preliminar e incorporar à definição outras dimensões em que o ensino híbrido precisa ser

considerado, incorporando, à discussão e às determinações institucionais, o aparato conceitual amplo que toca aspectos de políticas educacionais, cenários digitais, conectividade, infraestrutura tecnológica, recursos digitais, flexibilização das propostas educacionais, diversidades, fluxos migratórios, democratização, acesso e inclusão, ou seja, para pensar e aplicar o ensino híbrido hoje é necessária uma visão holística sobre o que é ensinar no século XXI: um cenário incerto, complexo e nem sempre previsível, como nos revelou a pandemia provocada pela covid-19 (UNESCO, 2023).

Os cenários contemporâneos apresentam desafios multidimensionais complexos, logo, a prática educacional desenvolvida neste cenário precisa levar em consideração, conforme ensina Lion (2021), estes desafios exemplificados pelos desafios políticos, sociais, culturais, comunicacionais, didáticos, cognitivos e tecnológicos. Estas dimensões possuem características que ainda estão por ser analisadas e incorporadas efetivamente às práticas de ensino híbrido e são essenciais para evidenciar as potencialidades desta modalidade para projetar tendências das transformações relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

Para Lion (2021), a hibridização acontece nos formatos pedagógicos e estratégias didáticas, acontece nas epistemologias, nos desenvolvimentos e aplicações tecnológicas e nas formas de se comunicar nos cenários digitais. Ampliar a concepção de hibridização na educação é acompanhar a maneira como os estudantes hoje constroem o conhecimento por meio de diversos espaços, tempos e dispositivos.

Um levantamento quantitativo de pesquisas sobre educação híbrida, desenvolvido pela UNESCO, nos países Argentina, Uruguai, Peru, Equador, México e Chile entre os períodos 2016-2019 e 2020-2021, identificou as seguintes dimensões da educação híbrida:

Dimensão que aborda a educação híbrida como modalidade: presencial, virtual, *blended*. Dimensão temporal como vital para a definição de educação híbrida: sincronismo e assincronismo. Dimensão instrumental que foca no tipo de ferramentas tecnológicas utilizadas: plataformas e aplicativos. Dimensão centrada nos modelos, que retoma as dimensões anteriores de forma articulada e acrescenta questões relacionadas a experiências educacionais e atividades (UNESCO, 2023, p. 18).

A elaboração do referido documento, por meio de uma vasta investigação bibliográfica, permitiu concluir que as discussões então existentes sobre o conceito de hibridismo aplicado à educação a distância obtiveram crescimento tanto em termos quantitativos quanto em especificidade, permitindo um amadurecimento das reflexões em função do contexto de ensino emergencial adotado na pandemia da covid-19, indo além da lógica binária presencial/virtual, síncrono/assíncrono,

permitindo “construir um novo tipo de experiência, em termos políticos, culturais e educacionais” (UNESCO, 2023, p. 38).

Convidado para tratar sobre *A Pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação*, Antônio Nóvoa, em entrevista inédita concedida à Revista Com Censo, periódico científico dedicado aos Estudos Educacionais do Distrito Federal, vinculado à EAPE, é cirúrgico ao endossar a importância da formação continuada de professores, das inovações e da colaboração nos processos formativos. Para que a educação avance, Nóvoa(2020, p. 10) afirma categoricamente: “é urgente transformar profundamente as concepções e os programas de formação de professores.”

Hoje, no contexto da pós-pandemia, é necessário potencializar experiências positivas, vivenciadas no processo de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, que têm sido acumuladas, sobretudo, nos últimos anos e que apontem para a educação do futuro e para as necessidades de formação continuada dos profissionais da educação.

No Distrito Federal, a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal é responsável pela formação continuada para o exercício profissional da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, que compreende professores e orientadores educacionais e da Carreira de Assistência à Educação. Tradicionalmente reconhecida pela comunidade educativa local como EAPE, esta é uma instituição pioneira no Brasil que sempre esteve na vanguarda da Formação Continuada de Professores<sup>1</sup>.

Todos os anos, a EAPE oferece centenas de ações formativas entre cursos, oficinas e seminários, destinados aos profissionais da área. Uma das mais importantes características da formação continuada oferecida pela EAPE é a formação entre pares. Em toda a sua história de 35 anos, todo o processo formativo é concebido, planejado e gerido pelos mais de 160 servidores pertencentes à categoria, entre eles, 96 professores formadores (especialistas, mestres e doutores), gestores e profissionais da carreira assistência, para atender os 4.969 profissionais da educação.

No ano de 2022, foram realizadas 197 ações de formação continuada (EAPE, 2023). Considera-se uma grande conquista o fato de que entre os 101 cursos de formação em andamento na EAPE, 80% ocorrem na modalidade híbrida, 10% na modalidade a distância e 10% na modalidade presencial (EAPE, 2022)<sup>2</sup>.

Por um lado, a escolha pela oferta massiva de ações de formação na modalidade híbrida, leva em consideração, por um lado, fatores que dificultam a formação continuada na modalidade presencial, já amplamente

repercutidos, tais como as altas jornadas de trabalho do professor dentro da sala de aula, a característica falta de tempo dos professores, a sobrecarga de trabalho, a ausência de recursos para os deslocamentos, entre outros fatores.

Por outro lado, a escolha por adotar a modalidade híbrida para os cursos de formação continuada da EAPE justifica-se ainda por fatores que dificultam a formação continuada na modalidade a distância, como por exemplo, o distanciamento entre professores formadores e professores cursistas, a sensação de isolamento ao realizar as atividades do curso EAD, a falta de familiaridade e de orientação no que diz respeito às Tecnologias Educacionais Digitais, as dificuldades para o gerenciamento do tempo destinado à formação continuada, frente a demandas da vida pessoal e profissional que acabam invadindo o espaço destinado à formação continuada, dificuldades relacionadas à autonomia do professor frente a uma modalidade de ensino ao qual não está plenamente adaptado (GARCIA;BIZZO; FAZIO, 2014).

Pode-se vislumbrar a dimensão da importância da implementação da modalidade híbrida neste contexto quando se considera que esta Subsecretaria atende profissionais oriundos das 822 escolas pertencentes à Secretaria de Estado de Educação, espalhadas por 35 regiões administrativas.

Não há dúvidas de que o atendimento anual de mais de 17.000 professores cursistas somente é possível em virtude da hibridização do ensino, que vem sendo realizado com maestria e sensibilidade pelos professores formadores. Tais profissionais têm demonstrado, na prática, qual a função dos professores no contexto histórico da Educação 4.0 (FÜHR, 2018), em que:

o complexo cenário social, econômico e político contemporâneo faz emergir uma nova configuração da educação para o século XXI. Imersos num mundo onde a tecnologia da informação e da comunicação avança rapidamente e modifica a forma de pensar, de relacionar e de agir do ser humano, a educação encontra-se diante de um “tornado” de ameaças e incertezas que requerem mudanças significativas na sua estrutura (FÜHR, 2018, p. 1).

Neste contexto, torna-se cada dia mais difícil sustentar práticas de formação continuada dos profissionais da educação que estejam totalmente desconectadas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e de suas implicações nas formas como funciona o mundo ao nosso redor, bem como, torna-se cada vez mais difícil sustentar práticas de formação continuada que sejam mantenedoras das velhas formas de ensinar.

Como já nos dizia Antônio Nóvoa, sobre esse contexto, “a função dos professores não é aplicar tecnologias

prontas ou didáticas apostiladas, mas assumir plenamente o seu papel de construtores do conhecimento e da pedagogia” (NÓVOA, 2020, p. 9).

O ensino híbrido aplicado ao processo de formação continuada dos profissionais da educação do Distrito Federal é um caminho que tem se mostrado viável para transformar as concepções e os programas de formação continuada da EAPE, contribuindo para vencer os desafios existentes na formação continuada ofertada na modalidade presencial e também na modalidade a distância.

Para articular programas de formação continuada na modalidade híbrida, a EAPE considera que a hibridização é uma característica intrínseca à educação. É José Moran quem nos lembra que “a educação sempre foi híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos” (MORAN, 2015, p. 1). Essa combinação está na base conceitual que fundamenta a oferta da formação continuada de professores da educação básica nessa modalidade.

Duas características tornam a relevância do ensino híbrido muito “mais perceptível, ampla e profunda” nos dias correntes, quais sejam: a mobilidade e a conectividade. Estes dois elementos fazem do ensino híbrido hoje “um ecossistema mais aberto e criativo”, permitindo “ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços (MORAN, 2015, p. 1).

A escolha pela ampla oferta da formação continuada na EAPE, na modalidade híbrida, leva em conta a percepção de que estamos imersos em uma “sociedade imperfeita e contraditória, em construção, com profissionais em estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral”, em uma “escola imperfeita, híbrida contraditória, composta por sujeitos em formação desbalanceada, com dificuldades de saber conviver e aprender juntos” (MORAN, 2015).

Hoje a EAPE atende não apenas professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, atende todos os profissionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Atende não apenas professores efetivos e estáveis, atende também professores em regime de contratação temporária, recém-formados, nas universidades, profissionais que são contratados para o exercício profissional, apesar de todas as falhas já amplamente divulgadas na formação inicial oferecida pelas universidades.

Atende não apenas professores já formados, especialistas, mestres e doutores, mas também é responsável pelo encaminhamento de centenas de professores estagiários a centenas de escolas espalhadas pelos quatro cantos do Distrito Federal. Uma instituição que recebe toda esta diversidade de profissionais, nos mais diversos níveis de maturação profissional, precisa, sim, oferecer uma formação continuada que seja híbrida.

Na EAPE, optou-se pelo ensino híbrido por entender que, conforme defende Moran (2015), o ensino não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente, mas também por processos abertos e informais. Ao conceber processos formativos, está implícito que partiremos sempre do horizonte de expectativas destes profissionais, a fim de determinar colaborativamente o que ensinar, como ensinar e a partir de quais instrumentos e estratégias.

Exatamente por isso contamos com processos avaliativos iniciais, intermediários e finais em cada um dos Ciclos Formativos, a fim de orientar e reorientar a rota, no decorrer mesmo do seu processo, considerando cada oferta em sua multiplicidade de agentes e diversidade de contextos, fatores sempre tão determinantes para a concepção e prática da formação continuada.

Em uma instituição de formação continuada onde professores formadores e professores cursistas compartilham o mesmo local de partida, a sala de aula da Educação Básica – uma vez que todos são pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal – podemos afirmar, como nos ensina Moran (2015) todos somos “aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e conhecimento” (MORAN, 2015).

Os saberes e os valores da formação continuada oferecida pela EAPE são híbridos, uma vez que advêm de contextos educativos multiculturais que recebem professores das mais diversas origens étnico-raciais, étnicas, geográficas, sociais, religiosas, de orientação de gênero, entre outras tantas variáveis que não podem ser ignoradas no processo de constituição do ser social. Dessa maneira, oportuniza um catálogo de propostas formativas que não se restringe à discussão sobre quais aspectos cognitivos necessitam os docentes para se constituírem enquanto profissionais. Antes, a EAPE realiza formações que compreendem o sujeito docente como um ser social, imbricado em relações grupais as mais diversas, que são determinantes para a construção de seus pensamentos, comportamentos e ações que refletem tanto em sua existência quanto em sua atuação profissional.

Para operacionalizar o ensino híbrido em meio a tamanha diversidade, desde o ano de 2011, a EAPE implementa o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, uma tecnologia híbrida, que permite tanto a integração de atividades da sala de aula com as atividades digitais quanto a integração de atividades presenciais com atividades virtuais. O *Moodle* tornou-se a plataforma institucional para a oferta da formação continuada. Esta tem sido uma das maiores conquistas da instituição no que diz respeito à criação de uma infraestrutura capaz de oferecer suporte adequado à modalidade de ensino não presencial.

Por meio desta plataforma, que conta com uma interface intuitiva e amigável, professores cursistas e professores formadores têm a possibilidade de estabelecimento de trocas profícuas por meio de seus mais diversos recursos, diminuindo o sentimento de solidão por parte do cursista, no decorrer de sua formação continuada e permitindo ao professor formador um maior acompanhamento dos estudantes, a fim de assegurar as aprendizagens e averiguar a funcionalidade da formação ofertada em tempo real.

Na EAPE, o ensino é híbrido, pois temos um currículo mais flexível, que planeja o básico, porém, permite caminhos personalizados. Os processos formais se articulam com os processos informais, com a educação aberta e em rede, integrando áreas, profissionais e estudantes diferentes, em espaços e tempos distintos (MORAN, 2015).

Por tudo isso, é fundamental compreender que na EAPE o ensino híbrido não está mais reduzido:

a metodologias ativas, ao *mix* de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, de um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas e, de outro, frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (MORAN, 2015, p. 2).

O ensino híbrido desenvolvido na EAPE tem o potencial de criar um novo ambiente para o ensino e a aprendizagem, tão defendido por Nóvoa. Nessa modalidade, o espaço formal de formação de professores tem a possibilidade de se delinear de forma mais dinâmica, entregando flexibilidade ao levar em consideração o contexto social, cultural e as especificidades individuais e coletivas dos professores em formação (NÓVOA, 2020).

Tudo isso torna a formação continuada um ambiente que induz “o estudo, o trabalho em equipe, a pesquisa, a resolução de problemas, a comunicação, tudo aquilo que faz a educação do futuro” (NÓVOA, 2020, p. 9).

## 2. Metodologia de investigação

Este artigo buscou responder a questão: qual a percepção dos professores formadores da Gerência de Formação Continuada para a Inovação, Tecnologias e Educação a Distância - GITEAD/EAPE<sup>3</sup> sobre o ensino híbrido? Para respondê-la, temos como objetivos: a) sistematizar informações e contribuir para otimizar os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na GITEAD/EAPE; b) evidenciar o perfil profissional dos professores formadores que ministram cursos híbridos e EaD, na GITEAD; c) analisar quais aspectos da modalidade híbridasão mais relevantes e

quais são mais desafiadores, no exercício da prática pedagógica do professor formador. Para cumprir os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica, documental e composta por um estudo de campo.

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa tem caráter descritivo, uma vez que seu objetivo geral é coletar a percepção dos professores da GITEAD/EAPE sobre a oferta de cursos híbridos na formação continuada de professores. Conforme Gil (2002, p. 42), pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” e são realizadas por “pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Com efeito, acredita-se que uma maior investigação sobre a prática docente dos professores atuantes na formação continuada contribui para que a oferta das ações de formação seja maturada em diversos aspectos.

Do ponto de vista técnico, consiste por um lado, em uma pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” sobre o ensino híbrido e a formação continuada de professores da educação básica (GIL, 2002, p. 44).

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se a pesquisa documental, na base de dados da GITEAD/EAPE, do ano de 2023, a fim de obter informações sobre quantitativo de cursos ofertados, modalidade, carga horária, número de professores cursistas matriculados em cada curso e professores formadores atuantes na oferta.

Por outro lado, ainda do ponto de vista técnico, a pesquisa consiste em um estudo de campo (GIL, 2002), necessário para aprofundar a compreensão a respeito da percepção dos professores da GITEAD/EAPE sobre a oferta de cursos de formação continuada no formato híbrido. Para Minayo (2007) a pesquisa de campo

consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros (MINAYO, 2007, p. 62).

Importante destacar que as pesquisadoras integram a equipe da GITEAD/EAPE, na condição de professoras formadoras, razão que também justifica a opção por este formato de pesquisa, uma vez que a pesquisa de campo exige que o pesquisador “permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado” (GIL, 2002, p.53).

As pesquisadoras concluíram que o processo imersivo neste contexto, de fato, permitiu, por um lado, que

o instrumento de investigação, o questionário *on-line*, fosse analisado por pares, antes da sua aplicação, em uma equipe composta por três servidores da GITEAD/EAPE, que não compõem o público de respondentes da pesquisa e que atuam diretamente no planejamento institucional das ofertas de formação continuada, possibilitando a construção de um instrumento de pesquisáveis fidedigno. Por outro lado, observou-se que a proximidade das pesquisadoras com os respondentes propiciou que os sujeitos se tornassem mais propensos e confortáveis para oferecer respostas honestas e que, de fato, dissessem respeito à sua percepção sobre o objeto da pesquisa.

O questionário desenvolvido foi composto por perguntas abertas, por perguntas fechadas de múltipla escolha e por perguntas fechadas em formato de escala *Likert*. O questionário foi desenvolvido por meio da ferramenta Google Formulário, cujo *link* foi encaminhado aos respondentes via aplicativo de telefone celular para troca de mensagem instantânea.

O público investigado consistiu de 20 professores atuantes na Gerência de Formação Continuada para Inovação, Tecnologias e Educação a Distância (GITEAD), pertencente à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (EAPE), vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Hoje a GITEAD conta com um quantitativo de 50 (cinquenta) professores formadores pertencentes à carreira Magistério Público e 4 (quatro) servidores da carreira Assistência à Educação do Distrito Federal, totalizando 54 servidores. O coletivo da equipe desenvolve atividades técnicas e pedagógicas. Entre este público, o critério de inclusão dos respondentes da pesquisa de campo contou com professores que atuam diretamente na oferta de cursos de formação continuada, com carga horária de 30, 60, 90 e 180 horas, atuantes nos turnos matutino, vespertino e noturno. Todos os 20 (vinte) professores que se encaixam neste critério de inclusão responderam ao questionário, totalizando um público de 40% dos professores formadores da GITEAD.

Ao abrir o questionário, os professores podiam ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre o objetivo da pesquisa e suas características. Os professores podiam, então, manifestar ou não o desejo de participar da pesquisa de forma voluntária, por meio da marcação de um campo específico presente no formulário, anterior às questões da pesquisa, propriamente.

A coleta dos dados foi realizada no decorrer do mês de setembro de 2023. O objetivo da pesquisa é analisar as concepções dos professores sobre o ensino híbrido aplicado à formação continuada de professores da educação básica.

Os dados foram extraídos dos questionários aplicados aos professores da GITEAD/EAPE e foram interpretados à luz das discussões teóricas recentes, acerca do ensino híbrido e da formação de professores da educação básica, sobretudo, no cenário pós-pandêmico.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada ainda a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), priorizando um tratamento qualitativo.

### 3. Resultados e análise de dados da pesquisa

Durante o ano letivo de 2023, a GITEAD/EAPE está ofertando um total de 22 cursos de formação continuada voltados para professores da educação básica. Destes cursos, 4 (quatro) são cursos de 180 horas, o que corresponde a 18,2%; 14 (quatorze) são cursos de 90 horas, o que corresponde a 63,6%; 2 (dois) são cursos de 30 horas, correspondendo a 9,1% e 2 (dois) cursos de 60 horas, correspondendo a 9,1%. Ao todo, a gerência conta atualmente com 1.595 cursistas matriculados.

Do total de cursos ofertados, 5 (cinco) são cursos desenvolvidos na modalidade de Educação a Distância, correspondente a 22,7%, contando com 779 professores cursistas matriculados, um número correspondente a 51% do total de alunos da gerência. No que diz respeito aos cursos híbridos, estes são em um total de 17 (dezessete), correspondente a 77,3%, contando com um total de 749 professores cursistas, correspondentes a 49% do total de alunos matriculados.

Muito embora o número de cursos ofertados na modalidade EaD seja expressivamente menor do que o número de cursos ofertados na modalidade híbrida, observa-se que a EaD continua possibilitando uma capilaridade maior de professores cursistas. Evidência de que, no contexto da formação continuada, há uma crescente demanda para a oferta de cursos nesta modalidade, mesmo frente à modalidade de ensino híbrido.

Desde o ano letivo de 2022, no contexto da pós-pandemia, a GITEAD não oferta cursos na modalidade presencial. Entre os formadores desta gerência, existe a compreensão de que cursos que visem o aperfeiçoamento profissional em inovação e tecnologia devem ter seu ensino mediado por TDIC's, a fim de propiciar uma maior proficiência dos professores cursistas com o ambiente virtual e com os recursos digitais. Ademais, mesmo em contexto anterior à pandemia, observava-se a baixa adesão e o baixo índice de conclusão entre os matriculados em cursos presenciais nesta gerência.

Veja abaixo a lista completa de cursos ofertados pela gerência, contendo os seguintes dados: o semestre em que os cursos foram ministrados, 1º e 2º semestres do ano de 2023, o nome do curso, sua carga horária, o

número de professores cursistas matriculados e a modalidade de ensino em que o curso foi ofertado (Tabela 1).

No catálogo de cursos ofertados pela GITEAD/EAPE, observa-se quatro temáticas em que os cursos se classificam: 1) Educação a Distância, com o curso “Estratégias pedagógicas para EAD no AVA/Moodle” (uma das atribuições da gerência GITEAD é a administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, utilizado pela EAPE em suas ações de formação de professores, e, por essa razão, é composta por uma equipe especializada na oferta de treinamentos relacionados a este software); 2) Tecnologias, com cursos que contemplam um amplo espectro de softwares, recursos digitais e estratégias de ensino no ambiente virtual; 3) Linguagens e Comunicação, explorando as novas possibilidades de produção discursiva e audiovisual nos cenários digitais, exemplificado pelos cursos de podcasts, produção de vídeos, animações e análise de obras cinematográficas e 4) Pesquisa e Publicação com cursos voltados para a escrita acadêmica e a produção de projetos de pesquisa, com vistas, por um lado, ao fomento à publicação na Revista Com Censo, periódico científico especializado em Estudos Educacionais, hoje abrigado na estrutura da GITEAD e, por outro lado, com vistas ao aperfeiçoamento profissional dos professores cursistas que realizam, no contexto dos cursos de formação próprios, projetos de pesquisa para ingresso em programas universitários de pós-graduação *stricto sensu*.

Os cursos acima descritos são ofertados pelos 20 professores respondentes da presente pesquisa. Passemos agora a uma descrição e análise do perfil destes profissionais. Entre os respondentes, 55% declarou ser do sexo masculino e 45% declarou ser do sexo feminino. Estes dados evidenciam uma predominância de homens atuando em cursos de formação continuada cuja temática é tecnologia e inovação, o que vai ao encontro de um cenário mais amplo, nacional e global, em que a atuação masculina na área de tecnologia é predominante, frente à atuação de mulheres.

Tabela 1. Cursos de formação continuada de professores, ofertados pela GITEAD/EAPE, no ano letivo de 2023

SEMESTRE	CURSOS OFERTADOS		CARGA HORÁRIA	CURSISTAS MATRICULADOS	MODALIDADE
1	Anual	Cinema e educação	180	70	Híbrido
2	1º	Atividades pedagógicas para EAD no AVA/Moodle	90	63	EAD
3	1º	A fotografia como recurso educacional	90	30	Híbrido
4	1º	Podvoz: recursos vocais, sons no vídeo <i>epodcast</i>	90	59	Híbrido
5	1º	LABCRIE: cultura maker e robótica educacional	90	39	Híbrido
6	1º	Avaliação, tecnologias e gamificação	180	94	Híbrido
7	1º	Formação para a pesquisa: elaboração de projeto	90	39	Híbrido
8	1º	Animação e edição de vídeos: aprendizagem e criatividade	90	30	Híbrido
9	1º	Eureka: criatividade na aprendizagem baseada em projeto	90	20	Híbrido
10	1º	Conhecendo a SEEDF: estrutura, currículo e tecnologias educacionais	180	381	EAD
11	1º	Cidadania digital na educação: consciência crítica na era informacional 2023	180	101	Híbrido
12	1º	Pesquisar e publicar na educação básica: elaboração de artigos científicos na prática pedagógica	30	29	Híbrido
13	2º	Pesquisar e publicar na educação básica	30	94	Híbrido
14	2º	Animação e edição de vídeos: aprendizagem e criatividade	90	44	Híbrido
15	2º	Lei geral de proteção de dados pessoais na SEEDF	60	204	Híbrido
16	2º	A fotografia como recurso educacional	90	32	Híbrido
17	2º	Linux interativo com aplicação educacional	90	58	EAD
18	2º	Robótica maker	90	73	EAD
19	2º	Estratégias pedagógicas para EAD no AVA/Moodle	90	33	Híbrido
20	2º	Formação para a pesquisa: elaboração de projeto I	90	41	Híbrido
21	2º	Formação para a pesquisa: elaboração de projeto II	90	31	Híbrido
22	2º	Elaboração de projetos de pesquisa I	60	30	Híbrido

Fonte: arquivos pertencentes à administração da GITEAD (2023).

É necessário considerar que, muito embora haja uma predominância de professores formadores do sexo masculino, há uma predominância de professores cursistas do sexo feminino que buscam estes cursos para a sua qualificação profissional, contribuindo, portanto, para que, a médio e longo prazo, haja uma penetração maior do público feminino no contexto de ensino e aprendizagem de tecnologia.

No que se refere ao perfil dos respondentes, ao serem questionados sobre qual o maior nível de formação profissional, estes declararam que 25% possuem o título de Doutorado; 45% título de Mestrado; 20% Pós-Graduação *Lato sensu*; 10% deles possuem Graduação em Licenciatura Plena e 5% Graduação em Bacharelado. Observa-se uma alta titulação entre a maioria dos professores formadores, corroborando o cenário da carreira Magistério Público do Distrito Federal, hoje amplamente reconhecida por captar e manter em seu quadro de professores um alto número de concluintes de programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Hoje a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF conta com 361 professores doutores atuando em sala de aula e com 470 servidores afastados para a realização de mestrado e doutorado (MARTINS, 2023).

Sobre o exercício profissional na carreira magistério, 60% dos respondentes possuem entre 11 a 20

anos de profissão; 30% acima de 20 anos e 10% entre 06 e 10 anos. Sobre o exercício da função de professor formador na EAPE, 60% dos professores respondentes têm entre 3 e 5 anos; 15% entre 1 e 2 anos; 10% deles, menos de um ano; 10% entre 11 e 20 anos e 5% entre 6 e 10 anos. Pode-se deduzir que, muito embora, a maioria dos professores (60%) tenham entre 11 a 20 anos de exercício da profissão de professor da educação básica, alguns estando já ao final da carreira profissional, próximos aos 25 anos de exercício, o mesmo quantitativo (60%) consiste em professores que estão em exercício na formação continuada há um período relativamente curto, entre 3 e 5 anos. O que se observa, de um modo geral, não apenas na GITEAD/EAPE, como em toda a SEEDF, é uma alta rotatividade de profissionais entre as unidades de lotação possíveis dentro da estrutura administrativa, entre as unidades escolares, ou mesmo, levando em consideração o número de professores que se aposentam ou se afastam do trabalho, pelos mais diversos motivos (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Ao serem questionados sobre a modalidade de ensino em que atuam, 75% afirmaram atuar na modalidade híbrida e 25% afirmou atuar na modalidade EaD. No início do ano letivo (para cursos de 180 horas) e no início dos semestres letivos (para cursos de 90, 60 e 30 horas), os professores formadores planejam suas propostas de formação continuada, levando em consideração as diretrizes e os processos institucionais para a oferta de cursos. Neste momento, determinam a modalidade do curso a ser ofertado e demais itens próprios ao planejamento, além de definirem todo o percurso de ensino e aprendizagem que será seguido. Esta proposta de curso é analisada e avaliada primeiramente, por uma equipe de especialistas da própria gerência e, posteriormente, pela Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa (DIOP) antes de ser dada como aprovada e o curso poder ser ofertado.

Ao serem questionados sobre por meio de qual modalidade de ensino o professor formador acredita obter um melhor resultado, no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem dos seus professores cursistas, as respostas obtidas foram as seguintes: 5% deles responderam obter melhores resultados na modalidade presencial; 30% deles responderam obter melhores resultados na modalidade EaD e 90% deles responderam obter melhores resultados na Modalidade Híbrida. Os dados evidenciam uma preferência dos professores formadores da GITEAD pela Modalidade Híbrida, tendo em vista a sua realidade enquanto professor formador e a realidade do professor cursista matriculado nos processos de formação.

Quanto à formação específica para atuar com a formação de professores, 26,3% afirmou ter realizado

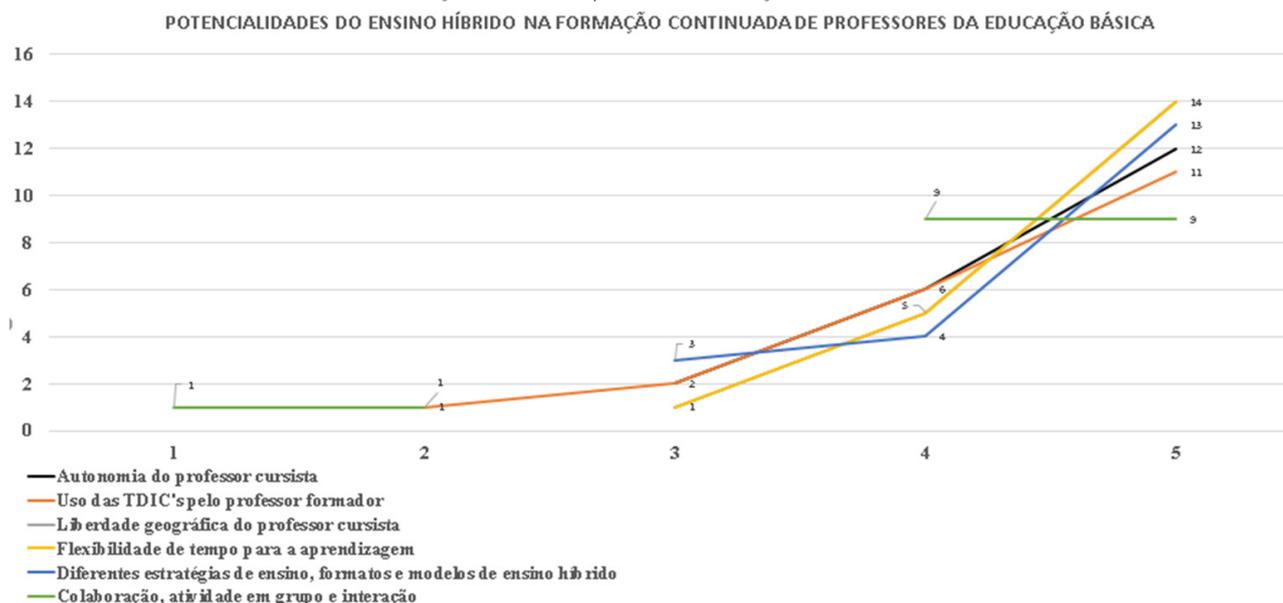
mais de cinco cursos de aperfeiçoamento; 21,1% não realizou cursos de formação específicos; 21,1% realizou três cursos de aperfeiçoamento; 15,8% realizou um curso de aperfeiçoamento; 10,5% realizou dois cursos de aperfeiçoamento e 5,3% realizou quatro cursos de aperfeiçoamento profissional para o trabalho na formação continuada. Observa-se um grande número de profissionais que afirmaram ter realizado cursos de aperfeiçoamento específicos à formação continuada de professores para a sua atuação na GITEAD: 78,9% afirmam ter realizado pelo menos um curso de formação continuada, frente a 21,1% de professores que afirmam não ter realizado. Importante destacar que a instituição EAPE conta com um dia da semana (sexta-feira) para o aperfeiçoamento de seus professores formadores, em coordenação interna e externa, tendo um processo sistematizado de formação para o trabalho, neste contexto.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa pouco relevante e 5 significa muito relevante, no que diz respeito à formação específica para atuação com a modalidade híbrida 94,7% afirma considerar muito relevante, a oferta de ações de formação continuada. Neste sentido, 5,3% consideram relevante (escala 4) a oferta de tais ações. Esse dado demonstra uma clara consciência dos professores formadores sobre as especificidades da modalidade híbrida que demandam um aperfeiçoamento do professor para a sua aplicação exitosa.

Todos os professores respondentes afirmaram ter observado mudanças positivas em sua prática docente advindas da experiência com o ensino híbrido. Entre eles, 84,2% responderam que se aperfeiçoaram no uso das TDIC's; 57,9% se aperfeiçoaram na avaliação da aprendizagem do cursista; 84,2% se aperfeiçoaram no desenvolvimento de estratégias para promover a autonomia dos estudantes, 15,8% afirmaram ainda terem observado mudanças em outros aspectos, tais como: "possibilitar diferentes espaços e tempos para aprendizagens"; "assimilação do ritmo de aprendizagem dos cursistas".

Ao serem questionados sobre quais os aspectos da modalidade híbrida são mais relevantes, os professores emitiram as respostas que foram condensadas no gráfico abaixo. Neste gráfico, a leitura do plano cartesiano indica que o eixo x, na horizontal, representa uma escala *Likert*, com valores de 1 a 5, em que 1 significa pouco relevante e 5 significa muito relevante. O eixo y, na vertical, representa o número de cursistas que responderam aos aspectos analisados (0 ao 16); as cores representam os aspectos analisados, assim estabelecidos: cor preta: autonomia do professor cursista; cor laranja: uso das TDIC's pelo professor formador; cor cinza: liberdade geográfica do professor cursista; cor amarela: flexibilidade de tempo para a aprendizagem; cor azul: diferentes estratégias de

Gráfico 1. Potencialidades do ensino híbrido na formação continuada de professores da Educação Básica



Fonte: Produzido pelas pesquisadoras.

ensino, formato e modelos de ensino híbrido e cor verde: colaboração, atividade em grupo e interação (Gráfico 1).

Para a construção do gráfico, os seis aspectos foram definidos como aqueles mais recorrentemente utilizados na definição de ensino híbrido pela produção científica utilizada para fundamentar teoricamente esta pesquisa. Uma análise do gráfico demonstra que os professores percebem os aspectos elencados como potencialidades muito relevantes, em uma escala *Likert*, de 1 a 5, para suas experiências com a aplicação do ensino híbrido na formação continuada. Apenas o critério colaboração, atividade em grupo e interação foi avaliado por um professor formador como pouco relevante na sua experiência profissional, com a modalidade híbrida. Embora apareça assim classificado por apenas 1 professor na escala 1 e por outros 19 professores na escala 4 e 5, é relevante investigar processos de ensino e aprendizagem que possam contribuir para que a interação entre pares e entre os professores cursistas e o professor formador seja mais efetiva no ensino híbrido, sobretudo, tendo em vista, a construção de alternativas para superar a distância entre os sujeitos do processo educacional nos momentos de atividades realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao serem questionados sobre quais aspectos da modalidade híbrida são mais limitantes à sua prática docente, na formação continuada de professores, os professores emitiram as respostas que foram condensadas no gráfico abaixo. Neste gráfico, a leitura do plano cartesiano indica que o eixo x, na horizontal, representa uma escala *Likert*, com valores de 1 a 5, em que 1 significa pouco limitante e 5 significa muito limitante.

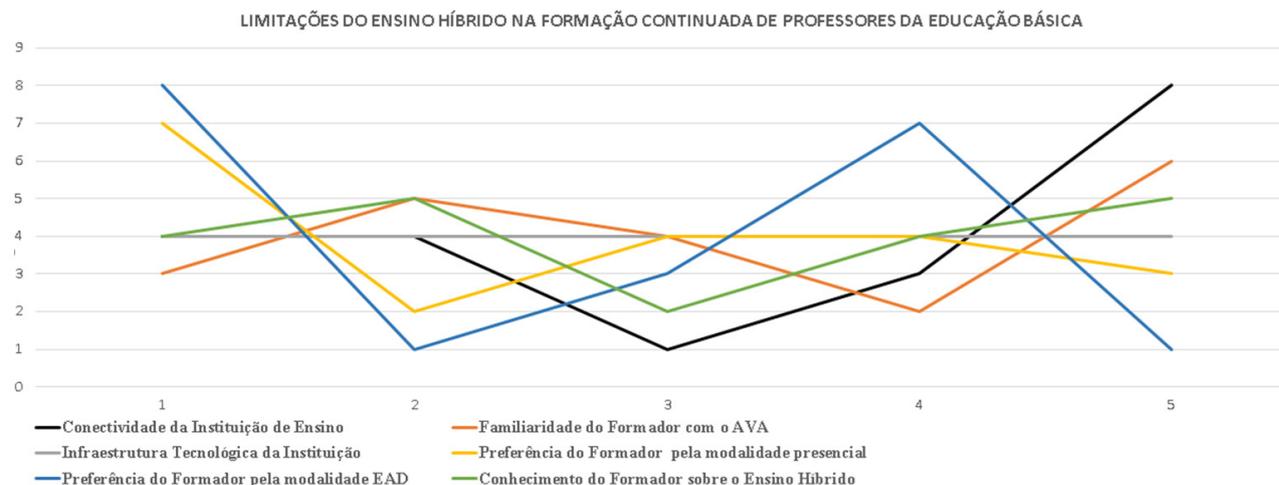
O eixo y, na vertical, representa o número de cursistas que responderam aos aspectos analisados (0 ao 9); as cores representam os aspectos analisados, assim estabelecidos: cor preta: conectividade da instituição de ensino; cor cinza: infraestrutura tecnológica da instituição; cor azul: preferência do formador pela modalidade EaD; cor laranja: familiaridade do formador com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); cor amarela: preferência do formador pela modalidade presencial e cor verde: conhecimento do formador sobre o ensino híbrido.

Para a construção do Gráfico 2, os seis aspectos foram definidos como aqueles mais apontados como limitadores da implantação do ensino híbrido, de acordo com a produção científica utilizada para fundamentar teoricamente esta pesquisa.

Diferentemente do gráfico anterior, que claramente aponta uma concordância entre os professores sobre quais critérios são mais potentes na prática pedagógica individual para a implantação do ensino híbrido na formação continuada, uma análise do gráfico acima demonstra que há uma variação maior da percepção dos professores sobre os aspectos que limitam sua prática.

Observa-se que há uma clara percepção de que a conectividade institucional hoje é um fator limitante da implementação do ensino híbrido. Este aspecto foi avaliado como limitante por todos os professores respondentes. Também o aspecto infraestrutura tecnológica da instituição é compreendido como um fator muito limitante pela grande maioria dos respondentes (16 professores). Conforme Soletica (2021),

Gráfico 2. Limitações do ensino híbrido na formação continuada de professores da educação básica



Fonte: Produzido pelas pesquisadoras.

[...] a integração de modelos híbridos no sistema educativo exige a garantia de acesso a equipamentos e conectividade de qualidade. Para isso, é necessário realizar um diagnóstico preciso das dificuldades pelas quais passam alunos e professores como instituições e formular políticas apropriadas para abordar a situação em cada jurisdição (SOLETICA, 2021, p. 1; tradução nossa).

Muito embora o diagnóstico que envolve as dificuldades relacionadas à conectividade e melhoria de infraestrutura técnica já tenha sido realizado, observa-se a ausência de política públicas capazes de colocar em prática uma solução definitiva para o problema, não apenas no âmbito da EAPE, como também no âmbito das demais unidades administrativas e escolares que compõem a SEEDF.

Outro aspecto que denota limitação das práticas pedagógicas dos cursistas e evidencia a necessidade de reforço das ações de aperfeiçoamento destinadas aos professores formadores, por parte da GITEAD, é o aspecto familiaridade do professor formador com o AVA. Observa-se que a grande maioria dos professores (17 respondentes) informaram ter algum nível de limitação profissional em virtude da sua familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. Esta informação é sintomática, afinal, uma das estratégias capazes de flexibilizar tempos e espaços de aprendizagem para os professores cursistas é exatamente o AVA.

Hoje o *Moodle* é amplamente difundido por instituições de ensino públicas brasileiras e o *software* livre de código aberto está presente em quase todos os países do mundo, contando com uma infinidade de soluções para viabilizar tanto a comunicação entre professores e cursistas quanto o acompanhamento dos estudantes (MOODLE, 2023). Portanto, caberia aqui uma investigação mais sistemática com vistas a compreender em quais aspectos o professor formador não se sente

familiarizado com a plataforma, a fim de elaborar programas de formação mais pontuais, capazes de sanar as dificuldades encontradas.

Observe-se que os demais aspectos ilustrados pelo gráfico não revelam consenso por parte dos professores, no que diz respeito ao impacto negativo dos mesmos sobre a prática pedagógica. O que se pode observar é que todos os demais critérios são em maior ou menor grau limitadores da prática profissional neste contexto, corroborando, portanto, os trabalhos científicos analisados para esta pesquisa.

### Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que, mais do que nunca, no âmbito da formação continuada de professores, devem ser constantemente desenvolvidas iniciativas de ensino e de aprendizagem inovadoras e pertinentes ao contexto educacional e social, que promovam a colaboração, o pensamento crítico e criativo, que não desprezem a integração das tecnologias educacionais, a necessidade de novas metodologias de aprendizagem, os múltiplos tempos e espaços, a perspectiva complexa e contraditória intrínseca ao processo educativo, à sociedade e aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

A EAPE tem encontrado no ensino híbrido um caminho para a inovação das suas propostas de formação continuada dos profissionais da educação. Este caminho tem se apresentado como fundamental para que haja adesão dos professores da educação às propostas de formação oferecidas e, sobretudo, para a conclusão exitosa dos cursos.

As mudanças provocadas pela pandemia da covid-19 revelam a necessidade de rever amplamente os programas de formação continuada dos profissionais da educação, demandando soluções pertinentes, ágeis e flexíveis.

A experiência desenvolvida com a modalidade de ensino híbrido na GITEAD/EAPE aponta para um contexto em que instituições educacionais de formação continuada de professores devem adotar uma concepção de ensino híbrido que seja pautada por reflexões teóricas e por reflexões sobre práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem, não apenas por definições abstradas, descontextualizadas do campo dos estudos educacionais, que tenha por objetivo definir categoricamente, número de horas de encontros presenciais e de encontros virtuais, número de horas de atividades síncronas e de atividades assíncronas, tornando isso regra a ser aplicada em todos os casos, sem levar em consideração as especificidades temáticas dos processos formativos, a heterogeneidade de sujeitos, espaços, tempos, conhecimentos e saberes implicados na oferta de um curso de formação de professores.

Se há uma lição que podemos depreender do contexto da pandemia da covid-19 é a lição de que o ensino mediado por tecnologia é um caminho sem volta. Educar no século XXI pressupõe que estejamos conectados com as inovações exigidas por este novo tempo, que levemos em consideração os cenários digitais e que não desprezemos a necessidade de ensinar por meio de metodologias pertinentes e criativas.

Por fim, a análise de dados e os resultados indicam que a adoção da modalidade de ensino híbrido é bastante difundida na gerência e aceita pelos professores formadores. Estes apresentam uma boa compreensão conceitual e de aplicação prática desta modalidade de ensino. Considera-se importante que a pesquisa se desdobre para uma análise da percepção dos professores cursistas a respeito da modalidade híbrida, a fim de que o impacto da adoção desta modalidade seja devidamente dimensionado. ■

## Notas

<sup>1</sup> Há 35 anos, o Distrito Federal conta com uma instituição dedicada à Formação Continuada dos Profissionais da Educação. A Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal, da extinta Fundação Educacional, foi criada no dia 10 de agosto de 1988. Posteriormente, o nome da instituição foi modificado para Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE). A partir do ano de 2020, nessa mesma data, o calendário oficial do Distrito Federal celebra o Dia da Formação Continuada (EAPE, 2022).

<sup>2</sup> O artigo nono da Portaria nº 80, de 27 de janeiro de 2023, que dispõe sobre a organização administrativa e pedagógica desta Subsecretaria, normatiza que são três as modalidades possíveis em que a formação continuada pode acontecer, quais sejam: I- presencial, quando o processo de ensino e aprendizagem se dá, majoritariamente, por meio de encontros presenciais com o formador; II- a distância, quando o processo de ensino e aprendizagem se dá, majoritariamente, com atuação do formador por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –TDIC's, em lugares e tempos diversos; III- híbrido, metodologia que combina a aprendizagem presencial e/ou remota, de forma síncrona, permitindo ao cursista em sala de aula interagir com demais cursistas e com o formador da EAPE. É a integração entre o ensino presencial e propostas de ensino *on-line*, ou seja, integrando a educação à tecnologia.

<sup>3</sup> Os servidores da EAPE estão distribuídos por quatro gerências destinadas à oferta da formação continuada dos profissionais da educação, em suas áreas de atuação específicas, quais sejam: Gerência de Formação Continuada para a Inovação, Tecnologias e Educação a Distância – GITEAD; Gerência de Pesquisa e Formação Continuada para Modalidades da Educação Básica – GEMEB; Gerência de Pesquisa e Formação Continuada para Etapas da Educação Básica – GETEB; Gerência de Pesquisa, Avaliação e Formação Continuada para a Gestão, Carreira Assistência, Orientação Educacional e Eixos Transversais – GOET.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIFO, Franco Berardi. **Limite**. Buenos Aires: Tinta Limón, 2020.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais e dar outras providências. Brasília: [s.n.], 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.html). Acesso em: 30 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2020, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Diário Oficial da União, Brasília, Distrito Federal, 29 out. 2020, Seção 1, p. 103-106, 2020.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria aos híbridos**. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria nº 80, de 27 de janeiro de 2023**. Dispõe sobre a organização administrativa e pedagógica da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação

- da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, nº 21, Brasília, DF, 30 jan.2023, Seção 1, 2 e 3, p. 43, 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação. **Diretrizes de Formação Continuada**. 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada\\_05fev19.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada_05fev19.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação. **Matriz de Formação Continuada**. Brasília [no prelo].
- DISTRITO FEDERAL. Tribunal de Contas do Distrito Federal. **Gestão da oferta de profissionais de magistério da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 6.502, de 07 de fevereiro de 2020**. Institui e inclui, no calendário oficial de eventos do Distrito Federal, o Dia da Formação Continuada dos Profissionais da Educação no Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, nº 30, Brasília, Distrito Federal. 12 fev. 2020, Seção 1, p. 4, 2020.
- EAPE. **Cerimônia de abertura celebra 35 anos da EAPE**. EAPE, Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.eape.se.df.gov.br/eape-celebra-35-anos-de-pioneirismo-na-educacao-publica-do-df/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- EAPE. **EAPE utiliza formato híbrido de ensino**. Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.eape.se.df.gov.br/eape-utiliza-formato-hibrido-de-ensino/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- FÜHR, Regina Candida. **Educação 4.0 e seus impactos no século XXI**. EditoraRealize.2018. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA19\\_ID5295\\_31082018230201.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31082018230201.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023.
- GARCIA, P.S.; BIZZO, N.; FAZIO, X. **Desafios da formação Continuada a distância para professores de ciências**. RIED, v. 17, n.2, p. 37-57, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248003.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- GUEDES, Edson Carvalho; COSTA, Débora de Souza; LINS, Lívia Maria Montenegro. Formação continuada e professores(as): marco legal, conceitos e significados. **Colóquio Internacional de Pesquisas em Educação Superior**. 2015. Disponível em: <https://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/8/formacao-continuada-de-professores-as-marco-legal-conceitos-e-significados.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- KAP, M. Tiempos híbridos, nuevas tensiones em la enseñanza. **Trama Educativa**, 2021. Disponível em: <https://tramaeducativa.ar/?p=8771>. Acesso em: 27 set. 2023.
- LION, C. La enseñanza universitaria: tablero para armar. **Revista Trayectorias Educativas de La Universidad de La Plata**, 2021. 7ª ed., v.12. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/24690090e047>. Acesso em: 27 set. 2023
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2ª ed, 2003.
- MARTINS, Jonas. **Menos de 1% dos professores do DF recebe o teto salarial da categoria**. Metrôpoles. Publicado em 26 set. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/menos-de-1-dos-professores-do-df-recebe-o-teto-salarial-da-categoria>. Acesso em: 27 set. 2023.
- MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI Adolfo Neto; TREVISANI, Fernando de Mello. **O ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o\\_h%C3%ADbrida.pdf](https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.(Coleção temas sociais)29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MOODLE. Sobre. **Moodle**. 2023. Disponível em: <https://moodle.com/pt-br/sobre/>. Acesso em: 27 set. 2023.
- NÓVOA, Antonio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- RODRIGUES, Tatiane D. de Fatima Farias; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prima**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o\\_h%C3%ADbrida.pdf](https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023.
- SOLETICA, Ángeles. Modelos híbridos em la enseñanza: claves para ensamblar la presencialidad y la virtualidad. Centro de implementação de políticas públicas para a equidade e o crescimento: **CIPPEC**. 2021. Disponível em: <https://www.cippec.org/publicacion/modelos-hibridos-en-la-ensenanzaclaves-para-ensamblar-la-presencialidad-y-la-virtualidad/>. Acesso em: 27 set. 2023.
- UNESCO. **Repensar a educação híbrida após a pandemia**. Estado da Arte. Agüero, Argentina: UNESCO, 2023.